**ANEXO II**

**EIXOS DE ENSINO-PESQUISA**:

1. ***Colonização: Diásporas, deslocamentos e mobilidades*** – constituindo, a partir dos estudos decoloniais, os deslocamentos indígenas, as diásporas negras no contexto brasileiro e amazônico para entender a importância da “terra” constituída em territórios (in)visíveis resultantes das mobilidades e reexistir do modo de vida dos povos originários e das comunidades quilombolas e afro-indígena;
2. ***Colonialidade e Pedagogia Decolonial*** ***para refletir o*** ***Ensino de História –*** Pensa o Ensino de História do saber-fazer o pedagógico e o decolonial enquanto projeto político entendido como uma necessidade de ler o mundo para intervir na reinvenção da sociedade. Nesta perspectiva a ideia de uma práxis política contraposta a geopolítica hegemônica monocultural e monoracional que implica, desaprender o aprendido para voltar a aprender que procura desafiar e demolir as estruturas sociais, políticas e epistêmicas da colonialidade numa intervenção política e pedagógica no ensino de história para uma ação decolonial que dialoga com as experiências críticas e políticas que se conectam com as ações transformadoras dos movimentos sociais e as lutas e práxis de povos colonizados, visando um ensino de história decolonial.
3. ***Signos, Religiosidades e Modos de vida e Religiosidades na Amazônia*** – sob a perspectiva da decolonidade este eixo subdivide em: a) ***Signos e Modos de vida na Amazônia*** – os diálogos possíveis entre as histórias e culturas indígenas, africanas/afro-brasileira e afro-indigenas; visa compreender nas cosmologias presentes nas Amazônias latinas as implicações socioambientais e espirituais que envolver a terra na experiência social, bem como, o estudo da arte de vidas e imortalidades através de narrativa e hibridação de religiosidades como formas de expressividades das culturas através de narrativas de curandeiros/benzedeiras, de cultos e mitos indígenas, africanos/afro-brasileiros e, afro-indígenas; b) ***Religiosidades dos povos originários amazônicos -*** reconhecendo a partir das ancestralidades as formas de expressividades das culturas indígenas acerca da pajelança nas amazônias, Ayahuasca sem esquecer a expressividade do Santo Daime, bem como, os reflexos do mundo cosmológico das artes, artesanato e modo de viver como saberes culturalmente constituídos na/da floresta Amazônica e, c) ***Religiosidades de matriz africana na Amazônica* -** reconhecendo a partir das as matrizes africanas uma epistemologia dos fazeres e saberes dos terreiros de umbanda e candomblé e as representações do “Tambor de Minas” nas Amazônias numa perspectiva de pensar a reexistência sociocultural.
4. ***História de gênero, Lutas e movimentos sociais e direitos nas Amazônias -*** Estuda os caráteres coloniais e predatórios das explorações, expressões culturais e identitárias de populações urbanas, rurais, tradicionais, indígenas e afro-brasileiras e, as estratégias de lutas e movimentos sociais nas Amazônias. Pensar a equidade de gênero no cenário de luta da cidadania feminina construída historicamente nas sociedades, bem como, os movimentos sociais entendidos a partir do “modus operandi”, suas estratégias, configurações próprias, contextuais e históricas como desdobramento de direitos.
5. ***(Im)pacto decolonial: tecnologia e as questões ambientais na Amazônia*** - reconhecer os saberes e fazeres constituídos na/da floresta Amazônica para pensar para além do símbolo ecológico amazônico e entrever um contexto global de “ambientalização”. Entender que as crises econômicas indicam a necessidade de práticas mais sustentáveis para a longevidade de negócios e sociedade, bem como, discutir os movimentos ambientalistas numa perspectiva de consciência social apontando o divórcio entre vida/bem-estar social e a industrialização (baseada na ciência e nas tecnologias modernas), como resultados da degradação da vida e poluição do meio ambiente.

Rio Branco – Ac, Janeiro/2021